

# Excursão na Teologia Natural (Parte 2): O Testemunho Interno do Espírito Santo

Seção 04 / Aula 02

Autor: William Lane Craig

Publicado no YouTube: 12/05/2024, 09:12:59 (horário de São Paulo)

[Assistir à aula no YouTube](#)

[Acessar o Curso Defensores - Seção 04](#)

Transcrição da versão em português a partir da legenda da aula. Revisão: 20/10/2026.

## Introdução e seis esclarecimentos

Da última vez, iniciamos uma excursão em Teologia Natural ou argumentos para a existência de Deus. O primeiro tópico que queríamos abordar é a basicidade adequada da crença em Deus. Este não é um argumento a favor da existência de Deus, mas sim é a afirmação de que você pode saber que Deus existe, ter uma crença perfeitamente racional em Deus, sem qualquer tipo de argumento para a existência de Deus. E se você precisar de um esboço, apenas levante a mão e Marion pegará um esboço para você para que você possa fazer anotações sobre a palestra de hoje. Agora, da última vez, compartilhei com vocês algo sobre crenças propriamente básicas. Crenças devidamente fundamentadas podem ser tomadas de uma forma adequadamente básica. É perfeitamente racional manter essas crenças mesmo que não possamos argumentar a favor da verdade dessas crenças.

E exemplos importantes incluiriam coisas como a crença na realidade do mundo externo ou crença na realidade do passado. Esses são tipos de coisas que você não pode provar com base em argumentos e evidências mas você é perfeitamente racional em manter, de uma maneira propriamente básica, enraizada em sua experiência. O que argumentei então foi que a crença em Deus, no Deus bíblico está apropriadamente fundamentada para que a crença em Deus possa ser tomada de uma forma propriamente básica. Quero olhar primeiro para o papel do Espírito Santo em acreditar de uma forma propriamente básica na existência de Deus e nas grandes verdades do Evangelho. Eu diria que fundamentalmente a forma como sabemos que Deus existe e que o Cristianismo é verdadeiro é através do testemunho auto-autenticado do Espírito Santo de Deus.

Agora, o que quero dizer com testemunho auto-autenticado do Espírito Santo de Deus? Deixe-me mencionar seis pontos a título de explicação. Em primeiro lugar, quero dizer que a experiência do Espírito Santo é verídica e inconfundível para aquele que a possui. A experiência do Espírito Santo é verídica e inconfundível para quem a possui. Isto é, se você é uma pessoa que realmente está experimentando o testemunho interior do Espírito Santo você não pode confundir isso com outra coisa e pensar que é apenas outro deus ou algum tipo de experiência fraudulenta. Você não pode confundir isso. É uma experiência verídica – isto é, uma experiência genuína, uma experiência autêntica do próprio Deus. Mas isso não significa que seja irresistível ou indubitável. Acho que é inconfundível e verídico para quem o possui, mas mesmo assim através do pecado podemos extinguir o Espírito Santo em nossas vidas.

Podemos resistir ao Espírito Santo. Esta experiência não é necessariamente irresistível ou indubitável para quem a possui. Em segundo lugar, uma pessoa que desfruta do testemunho do

Espírito Santo não necessita de argumentos ou provas suplementares para saber (e saber com confiança) que ele está de fato experimentando o Espírito de Deus. Uma pessoa que tem o testemunho do Espírito Santo não precisa ter argumentos ou evidência para saber que o Espírito de Deus está testemunhando a Ele a verdade do Cristianismo. Em terceiro lugar, quero dizer que tal experiência não funciona, neste caso, como uma premissa num argumento da experiência religiosa a Deus, mas antes é apenas a experiência imediata do próprio Deus. É importante compreender que o testemunho auto-autenticado do Espírito Santo não é um argumento a favor do cristianismo a partir da experiência religiosa.

Não se trata de dizer: “Temos estas experiências religiosas; a melhor explicação para isso é que elas são genuínas e verídicas e, portanto, o cristianismo é verdadeiro.” Não é um argumento. Em vez disso, assim como você tem a experiência imediata do mundo externo ou da realidade do passado, então para a pessoa que está experimentando o testemunho interior do Espírito de Deus, ele capta de maneira imediata a presença de Deus e não está defendendo a presença de Deus com base na experiência religiosa. Em quarto lugar, quero dizer que em certos contextos a experiência do Espírito Santo implicará a apreensão de certas verdades da religião cristã, como “Deus existe”, ou no caso de um incrédulo, “Estou condenado por Deus” quando ele está sob a convicção do pecado, ou “Eu estou reconciliado com Deus” quando alguém nasce de novo e passa a conhecer a Cristo, ou “Cristo vive em mim”.

Esses são os tipos de verdades que se apreendem através do testemunho interior do Espírito Santo. Quinto, quero dizer que tal experiência proporciona não apenas uma garantia subjetiva da verdade do cristianismo, mas conhecimento objetivo dessa verdade. Não estou dizendo que o testemunho do Espírito Santo apenas lhe dá uma garantia meramente emocional de que o cristianismo é verdadeiro, uma experiência agradável. Em vez disso, estou dizendo que através do testemunho do Espírito Santo você passa a ter um conhecimento objetivo de que Deus existe, que você está reconciliado com Deus através de Cristo, coisas desse tipo. Não estamos falando aqui de experiências calorosas e difusas. Estamos falando de conhecimento objetivo.

E finalmente, número seis, quero dizer que argumentos e evidências incompatíveis com essa verdade são subjugados pela experiência do Espírito Santo para quem a atende plenamente. Uma pessoa que está experimentando o testemunho do Espírito Santo pode confrontar incrédulos ou céticos que oferecem argumentos e provas contra o Cristianismo aos quais ela não consegue responder. Ele pode não estar em condições de responder a essas objeções à sua fé. Mas o que estou sugerindo é que para alguém que atende plenamente ao testemunho do Espírito, que não apaga o Espírito, que não vive no pecado, para alguém que atende plenamente ao Espírito, o testemunho do Espírito de Deus irá simplesmente fornecer tal garantia para a verdade do cristianismo que ela irá superar os argumentos e evidências que são apresentados contra ele.

Não responde aos argumentos e evidências, mas simplesmente os esmaga e torna a verdade da fé cristã mais evidente do que a sua falsidade. Pense, por exemplo, se você fosse confrontado com algum budista que tenta te convencer de que o mundo externo não existe e que tudo isso é ilusório. Qualquer argumento que ele ofereceria para essa conclusão seria baseada em premissas menos óbvias e menos certas do que apenas a sua crença propriamente básica de que existe um mundo externo. Então, esses supostos anuladores são simplesmente superados pela garantia que você já possui de uma forma propriamente básica para a crença no

mundo externo. Minha opinião é que algo semelhante acontece com o testemunho do Espírito Santo, pelo menos para quem está numa situação como esta.

## Perguntas sobre o testemunho do Espírito

Agora, deixe-me perguntar se há algum comentário ou pergunta sobre algum desses seis pontos. Vamos falar com Jim aqui na frente. Aluno: Você poderia repetir os números três e quatro? Dr. Craig: O número três foi que o testemunho do Espírito Santo não funciona como premissa em um argumento baseado na experiência religiosa. Existem argumentos para Deus a partir da experiência religiosa. As pessoas dirão: Vejam a experiência religiosa mundial que as pessoas têm em tantas religiões. Isto tem que ter uma causa. Deve haver uma realidade transcendente que seja a fonte desta experiência religiosa. Isto não é assim. Esta não é uma premissa num argumento baseado na experiência religiosa. Pelo contrário, é a experiência imediata do próprio Deus. Novamente, pense na analogia. Você não quer apresentar um argumento a favor da realidade do mundo externo.

Qualquer argumento estaria fadado ao fracasso porque seria baseado em evidências que vem do mundo externo. Você simplesmente a tem como uma crença propriamente básica. Eu diria que o mesmo acontece com o testemunho do Espírito Santo. Agora, o número quatro foi que em certos contextos a experiência do Espírito Santo implicará a apreensão de certas verdades da religião cristã. Por exemplo, imagine um descrente que é agnóstico, mas confrontado com a beleza e a grandeza da natureza tem a convicção de que tudo isso foi feito por Deus. Isso implica a verdade de que Deus existe. Ao compreender isso, ele compreende a verdade da proposição de que Deus existe. Ou, novamente, imagine alguém que nasceu de novo e conhece a Cristo. Ele tem o testemunho do Espírito Santo em seu coração de que é filho de Deus, e isso implica verdades como estou reconciliado com Deus.

Assim, através do testemunho do Espírito Santo, passamos a apreender certas verdades da religião cristã, e não apenas a ter uma experiência confusa. Nós compreendemos verdades. Esse foi o ponto. Isso respondeu à pergunta, Jim? Aluno: Sim! Você poderia repetir o número três? Dr. Craig: Ok. Número três, foi que tal experiência não funciona neste caso como uma premissa em qualquer argumento da experiência religiosa, mas é apenas a experiência imediata de Deus. Aluno: Então, como um cristão responde melhor a um não-cristão que afirma ter essa mesma crença propriamente básica sobre algo que é, de fato, falso? Estou pensando nos Mórmons que afirmam ter um ardor no peito. Dr. Craig: Exatamente. Abordaremos essa questão mais tarde, quando considerarmos as objeções.

No momento, estou simplesmente tentando apresentar a visão, mas esta será uma objeção importante – o mórmon que vem até você e não tem uma boa razão para acreditar na doutrina dos Santos dos Últimos Dias, exceto, diz ele: "Sinto uma queimação no peito que me diz que isso é verdade." Então, abordaremos isso mais tarde.

## O Espírito Santo na vida do crente

Tudo bem. Agora, parece-me que o Novo Testamento ensina esta visão que acabei de apresentar. Ele ensina isso com respeito tanto ao crente quanto ao incrédulo. Agora, à primeira vista, pode parecer-lhe que é um pouco circular para apelar para textos de prova das escrituras para provar o testemunho do Espírito Santo, como se dissesse que acreditamos no testemunho do Espírito Santo porque a Escritura diz que existe tal testemunho do Espírito Santo. Mas na medida em que a nossa discussão é “interna” entre os crentes cristãos que aceitam a autoridade das Escrituras, é perfeitamente legítimo expormos o que as Escrituras ensinam sobre a epistemologia religiosa, isto é, sobre a teoria do conhecimento no que diz respeito às verdades religiosas. Se você estivesse interagindo com um incrédulo, você obviamente não apelaria para as Escrituras.

Você simplesmente informaria a ele que você tem um testemunho interior do Espírito Santo que lhe garante as grandes verdades da religião cristã – incluindo que Deus existe. Vamos abrir nossas Escrituras e observe primeiro o papel do Espírito Santo na vida de um crente. De acordo com Gálatas 3:26, e 4:6, quando uma pessoa se torna cristã, ela automaticamente se torna um filho adotivo de Deus e é habitada pelo Espírito Santo. Paulo diz: “Pois todos vocês são filhos de Deus mediante a fé em Cristo Jesus; [...] E, porque vocês são filhos, Deus enviou o Espírito de seu Filho ao nosso coração, e esse Espírito clama: ‘Aba, Pai!’” Paulo enfatiza exatamente o mesmo ponto em Romanos 8:15-16. Paulo explica que é o testemunho do Espírito Santo com o nosso espírito que nos permite saber que somos filhos de Deus.

Ele diz: “Porque vocês não receberam um espírito de escravidão, para viverem outra vez atemorizados, mas receberam o Espírito de adoção, por meio do qual clamamos: ‘Aba, Pai.’ O próprio Espírito confirma ao nosso espírito que somos filhos de Deus.” Paulo diz que através do testemunho do Espírito Santo podemos saber que somos filhos de Deus. Isso obviamente implica, por exemplo, que Deus existe. Paulo usa em outro lugar a palavra grega *plerophoria* (que significa “confiança completa; segurança completa”) para indicar que o crente tem conhecimento como resultado da obra do Espírito. Por exemplo, ele usa esta palavra em Colossenses 2:2 e em 1 Tessalonicenses 1:5 para indicar a certeza confiante que alguém tem, pelo testemunho do Espírito Santo, de que é filho de Deus. Na piedade cristã popular, isso é geralmente chamado de “garantia de salvação”.

As pessoas lhe perguntarão “Você tem certeza da sua salvação? Você sabe que está salvo? Que você vai para o céu se morrer? Obviamente, a certeza da salvação (se você a tiver) implica certas verdades como “Deus perdoa meus pecados”, “Cristo me reconciliou com Deus”, “Eu sou um filho de Deus”, e assim por diante, de modo que tendo certeza da salvação, temos a certeza dessas verdades. Não só o apóstolo Paulo, mas também o apóstolo João deixa bem claro que é o Espírito Santo que vive dentro de nós que dá aos crentes a convicção da verdade fundamental do Cristianismo. Veja 1 João 2:20, 27. Ali João diz: “Mas vocês têm a unção que vem do Santo e todos têm conhecimento.” E então no versículo 27: “Quanto a vocês, a unção que receberam dele permanece em vocês, e não precisam que alguém os ensine.

Mas, como a unção dele os ensina a respeito de todas as coisas, e é verdadeira, e não é falsa, permaneçam nele, como também ela ensinou a vocês.” Aqui João diz que é o Espírito Santo que ensina ao crente a verdade das coisas divinas. E ao dizer isto, João está claramente ecoando os ensinamentos do próprio Jesus conforme João os registra no Evangelho de João. Por exemplo,

em João 14:26 Jesus diz: “Mas o Consolador, o Espírito Santo, que o Pai enviará em meu nome, esse ensinará a vocês todas as coisas e fará com que se lembrem de tudo o que eu lhes disse.” Agora, a verdade que o Espírito Santo nos ensina não é, estou convencido, constituída pelos pontos delicados da doutrina cristã. Há muitos cristãos cheios do Espírito que discordam doutrinariamente para que esse seja o caso.

Pelo contrário, penso que o que João está falando aqui é daquela segurança interior que o Espírito Santo dá das verdades básicas da fé cristã, o que Alvin Plantinga chama de as grandes coisas do Evangelho, as grandes verdades do Evangelho. E esta garantia não provém de argumentos humanos, mas vem diretamente do próprio Deus.

## Testar os espíritos

Agora, alguém pode discordar disso apontando para 1 João 4:1-3. Pode-se pensar que isso indica que o testemunho do Espírito Santo não é auto-autenticado, mas que você precisa testá-lo. João diz: “Amados, não deem crédito a qualquer espírito, mas provem os espíritos para ver se procedem de Deus; porque muitos falsos profetas têm saído mundo afora. Nisto vocês reconhecem o Espírito de Deus: todo espírito que confessa que Jesus Cristo veio em carne é de Deus; e todo espírito que não confessa isso a respeito de Jesus não procede de Deus; pelo contrário, este é o espírito do anticristo, a respeito do qual vocês ouviram dizer que viria e que agora já está no mundo.” Penso que interpretar esta passagem como dizendo que devemos testar ou duvidar do testemunho interior do Espírito Santo é uma interpretação errada da passagem.

João não está falando às pessoas sobre testar o testemunho interior do Espírito Santo que elas desfrutam. Em vez disso, ele está falando sobre testar as pessoas que vêm até você alegando estar falando pelo Espírito Santo. Ele aponta que existem muitos falsos profetas que saíram para o mundo, portanto você tem que ter cuidado. Você tem que testar os espíritos. Ele se referiu a essas mesmas pessoas anteriormente em 1João 2:18-19: “Filhinhos, esta é a última hora. E, como vocês ouviram que o anticristo vem, também agora muitos anticristos têm surgido; por isso sabemos que é a última hora. Eles saíram do nosso meio, mas não eram dos nossos. Porque, se tivessem sido dos nossos, teriam permanecido conosco.

Mas eles se foram para que ficasse manifesto que nenhum deles é dos nossos.” Portanto, João não está encorajando o crente a duvidar do testemunho do Espírito Santo em seu próprio coração; em vez disso, ele diz que se alguém vier até você alegando estar falando pelo Espírito Santo, então, como essa situação é externa a você e envolve afirmações de verdade adicionais que não são imediatamente apreendidas por você, você deve testar essa pessoa para ter certeza de que sua afirmação é verdadeira porque há muitos enganadores e falsos profetas que afirmam falar pelo Espírito. Mas em nossas próprias vidas, como já vimos, João diz que você foi ungido pelo Espírito Santo. Você não precisa de ninguém para lhe ensinar porque o testemunho do Espírito é suficiente para nos assegurar daquelas verdades que ele testifica.

## Conhecimento interior e testemunho apostólico

João também destaca outros ensinamentos de Jesus sobre a obra do Espírito Santo encontrada no Evangelho de João. Por exemplo, em João 14:16-17, 20, Jesus diz que é a habitação do Espírito Santo que dará ao crente a certeza de saber que Jesus vive nele e que ele está em Jesus, no sentido de estar unido a Jesus. “E eu pedirei ao Pai, e ele lhes dará outro Consolador, a fim de que esteja com vocês para sempre: é o Espírito da verdade, que o mundo não pode receber, porque não o vê, nem o conhece. Vocês o conhecem, porque ele habita com vocês e estará em vocês. [...] Naquele dia vocês saberão que eu estou em meu Pai, que vocês estão em mim e que eu estou em vocês.” João ecoa esse mesmo ensinamento em 1João 3:24 e 4:13, João diz: “Quem guarda os seus mandamentos permanece em Deus, e Deus permanece nele.

E nisto conhecemos que ele permanece em nós, pelo Espírito que nos deu.” E então versículo 13: “Nisto conhecemos que permanecemos nele e que ele permanece em nós: pelo fato de nos ter dado do seu Espírito.” Então, João usa sua frase característica “nisto conhecemos” para enfatizar que, como cristãos, temos um conhecimento confiante de que a nossa fé é verdadeira, que realmente permanecemos em Deus, e Deus realmente habita em nós. Na verdade, João chega ao ponto de contrastar a confiança que o testemunho do Espírito dá com a evidência do testemunho humano. “Este é aquele que veio por meio de água e sangue, Jesus Cristo. Ele não veio somente com a água, mas com a água e com o sangue. E o Espírito é o que dá testemunho, porque o Espírito é a verdade. Pois há três que dão testemunho:<sup>[1]</sup> o Espírito, a água e o sangue, e os três são unânimes num só propósito.

Se aceitamos o testemunho dos homens, o testemunho de Deus é maior. E este é o testemunho de Deus, que ele dá a respeito do seu Filho. Aquele que crê no Filho de Deus tem, nele, esse testemunho. Aquele que não dá crédito a Deus faz de Deus um mentiroso, porque não crê no testemunho que Deus dá a respeito do seu Filho.” Agora, nesta passagem, a “água” provavelmente se refere ao batismo de Jesus, e o “sangue” à cruz – a crucificação. Estes são os “marcadores” do ministério terreno de Jesus. Eles marcam o início e o fim do seu ministério. Quando João fala do “testemunho de homens” (no versículo 9 quando ele diz, “se recebemos o testemunho de homens”) ele está falando nada menos do que o testemunho apostólico dos acontecimentos da vida e ministério de Jesus de Nazaré.

No seu Evangelho, por exemplo no Evangelho de João 20.31, ele sublinha a importância do testemunho apostólico destes acontecimentos. Ele diz: “Estes, porém, foram registrados para que vocês creiam que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que, crendo, tenham vida em seu nome.” Então aqui, ele diz que embora recebamos com razão o testemunho dos homens (o testemunho apostólico do Jesus histórico) no entanto, o testemunho interior do Espírito é ainda maior que o testemunho apostólico! Como cristãos, temos o testemunho de Deus vivendo dentro de nós, a morada do Espírito Santo que dá testemunho do nosso espírito que somos filhos de Deus. Assim, embora evidências e argumentos possam ser usados para apoiar a fé do crente ou para confirmar a fé do crente, elas não são propriamente a base dessa fé.

Para o crente, Deus não é apenas a conclusão de um silogismo; ele é o Deus vivo de Abraão, Isaque e Jacó que vive dentro de nós. Como então o crente sabe que o Cristianismo é verdadeiro? Fundamentalmente, ele sabe por causa do testemunho auto-autenticado do Espírito Santo de Deus, vivendo dentro dele.

## Discussão: saber e mostrar

Existe algum comentário ou pergunta sobre o papel do Espírito Santo na vida do crente? Aluno: Sim. Até aqui parece que isso é uma forma defensiva de apologética, mas ouvi isso ser usado de forma ofensiva. Fiquei curioso para saber se poderíamos usar isso de forma ofensiva. Por exemplo, você mencionou anteriormente sobre uma pessoa olhando para um lindo pôr do sol e inferindo que Deus existe. Não deveríamos usar isto numa ofensiva maneira, como tenho visto online, e os ateus odeiam quando se faz isso. Dr. Craig: Acho que depende do que você entende por ofensivo e defensivo. Certamente podemos ver como isso poderia ser defensivo, na medida em que você diria ao não-cristão: Você não foi capaz de invalidar ou refutar minha crença cristã, que mantenho de uma forma adequadamente básica.

Mas, por outro lado, penso que podemos ser francos com os não-crentes de uma forma que se poderia chamar de ofensiva. Isto é, se eles disserem: Como você sabe que o Cristianismo é verdadeiro? Acho que podemos dizer, Eu sei por causa do testemunho auto-autenticado do Espírito de Deus que mora dentro de mim, e ele me dá um conhecimento fundamental e uma garantia de que isso é verdade. Assim penso que devemos ser sinceros e abertos com o incrédulo sobre isso. E então o que você pode fazer é dizer: Agora vou te mostrar que é verdade, deixe-me apresentar alguns argumentos e evidências. Então você também pode fornecê-los. Gosto de distinguir entre saber que a nossa fé é verdadeira e mostrar que a nossa fé é verdadeira. A maneira fundamental pela qual sabemos que a nossa fé é verdadeira é através do testemunho interior do Espírito Santo.

A maneira como mostramos a outra pessoa que é verdade é fornecendo argumentos e evidências. Mas penso que não deveríamos pedir desculpa pela a maneira pela qual sabemos que a nossa fé é verdadeira de uma forma propriamente básica.

## Santificação e encerramento

Estudante: Obrigado, Dr. Craig. Algumas pessoas distinguem a salvação e a santificação como coisas separadas. Mas Michael Youssef disse que não há salvação sem santificação porque é obra do mesmo Espírito. Muitas pessoas dizem: Confesse e creia que Jesus é o Senhor e que você será salvo e ainda assim não opera a santificação. Isso é meio contrário... ao que... tudo o que o Espírito é. Dr. Craig: Sim. Nosso tempo é breve, então deixe-me responder muito rapidamente. Falaremos mais sobre a diferença entre justificação e santificação quando chegarmos à parte da aula sobre a doutrina da salvação. Mas eu diria que é evidente no Novo Testamento que existem pessoas que são justificadas, eles são salvos, eles nascem de novo em Cristo, mas eles não estão vivendo vidas muito santificadas. E estou pensando na igreja de Corinto.

A igreja de Corinto à qual Paulo escreveu estava cheia de imoralidade, com práticas erradas, pessoas embriagadas na mesa da comunhão, divisão, facciosidade, e ainda assim Paulo os trata como cristãos. Ele diz que vocês são crentes, mas ainda vivem sob o poder da carne. Então eu discordaria daqueles que dizem não existe tal coisa como um cristão carnal; isto é, alguém que nasceu de novo e foi salvo mas ele não está vivendo em plena obediência e poder do Espírito Santo. Tudo bem. Bem, com isso, vamos encerrar. E então na próxima semana veremos o papel do Espírito Santo na vida do incrédulo. Visto que o incrédulo não é habitado pelo Espírito Santo, isso significa que ele pelo menos precisa confiar em argumentos e

evidências para saber que o cristianismo é verdadeiro? Essa é a questão que veremos na próxima vez. Mas antes de encerrarmos, vamos nos curvar para uma bênção.

“E ao Deus que é poderoso para evitar que vocês tropecem e que pode apresentá-los diante da sua glória, com grande alegria, a este que é o único Deus, nosso Salvador, mediante Jesus Cristo, Senhor nosso, sejam a glória, a majestade, o poder e a autoridade, antes de todas as eras, agora, e por toda a eternidade. Amém!”

## Referências

William Lane Craig. Lecture 2: The Self-Authenticating Witness of the Holy Spirit. Defenders 3, Excursus on Natural Theology. Reasonable Faith, 2015. PDF oficial, p. 12–19.

Bíblia Sagrada, Nova Almeida Atualizada. Sociedade Bíblica do Brasil, 2017.

## Notas editoriais da revisão

[1] A legenda portuguesa emprega a Almeida Revista e Corrigida (ARC), cuja redação de 1João5:7-8 inclui as testemunhas celestiais. A redação da Nova Almeida Atualizada (NAA) usada nesta transcrição apresenta Espírito, água e sangue, como no inglês da aula. Trata-se de diferença entre as bases textuais das versões.

## Créditos e fontes

Autoria: William Lane Craig. Publicação original: Reasonable Faith.

Conteúdo original: © 2015 William Lane Craig.

Tradução e edição em português: Fé Razoável. Revisão: 20/10/2026.

Fonte original: <https://www.reasonablefaith.org/podcasts/defenders-podcast-series-3/s3-excursus-on-natural-theology/excursus-on-natural-theology-part-2/>

Aula em português: <https://ferazoavel.com.br/defensores-teologia-natural-parte-2/>